

quantos pobres, e aleijados, e cegos, e coxos achares.

22 E disse o servo: Senbor, feito está, como o mandaste, e ainda ha lugar, para outros mais.

23 E respondeo o senhor ao servo: Sahe por esses caminlios, e cercos: e força-os a entrar, para que fique cheia a minha Casa.

24 Porque eu vos declaro, que nenhum daquelles homens, que forão convidados, provará a minha cêa.

25 E muitas gentes hião com elle: e voltando Jesus para todos lles disse:

26 Se algum vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua mesma vida, não pôde ser meu Discipulo.

27 E o que não leva a sua cruz, e vem em meu seguimento, não pôde ser meu Discipulo.

28 Porque qual de vós querendo edificar huma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer conta dos gastos, que são necessarios, para ver se tem com que a acabar,

29 Para se não expor a que, depois que tiver assentado o fundamento, e não a poder acabar, todos os que a virem, comecem a fazer zombaria delle,

30 Dizendo, Este homem principiou o edificio, e não o pôde acabar?

31 Ou que Rei ha, que estando para ir para a campanha contra outro Rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra elle vinte mil?

32 D'outra maneira, aindo quando o outro está longe, enviando sua embaixada, lhe pede tratados de paz.

33 Assim pois qualquer de vós que não dá de mão a tudo o que possue, não pôde ser meu Discipulo.

34 O sal he bom. Porém se o sal perder a força, com que outra cousa se ha de temperar?

35 Ficará sem servir nem para a terra, nem para o monturo, mas lançar-se-ha fóra. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

CAPITULO XV.

Murmuração dos Fariseos por verem que Jesus recebe os peccadores. Parabolus da ovelha, e dracma perdida. O filho prodigo. A alegria do Ceo pela conversão de hum peccador.

CHEGAVAO-SE pois a Jesus os publicanos, e os peccadores para o ouvirem.

2 E os Fariseos, e os Escribas murmuravão, dizendo: Este recebe os peccadores, e come com elles.

3 E elle lhes propoz esta parabolá, dizendo:

4 Qual de vós-outros he o homem, que tem cem ovelhas: e se perde huma dellas, não he assim que deixa as noventa e nove no deserto, e vai a buscar a que se havia perdido, até que a ache?

5 E que depois que a achar, a põe sobre seus hombros cheio de gosto:

6 E vindo a casa chama aos seus amigos, e visinhos, dizendo-lhes? Congratulai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido?

7 Digo-vos que assim haverá maior júbilo no Ceo, sobre hum peccador que fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos, que não lhão de mister penitencia.

8 Ou que mulher ha, que tendo dez dracmas, e perdendo huma, não accenda a candeia, e não varra a casa e não a busque com muito sentido, até que a ache?

9 E que depois de a achar, não convoque as suas amigas, e visinhas, para lhes dizer: Congratulai-vos comigo, porque achei a dracma, que tinha perdido?

10 Assim vos digo eu, que haverá jubilo entre os Anjos de Deos por hum peccador, que faz penitencia.

11 Disse-lhe mais: Hum homem teve dous filhos:

12 E disse o mais moço delles a seu pai: Pai, dá-me a parte da fazenda, que me toca. E elle repartio entre ambos a fazenda.

13 E passados não muitos dias, entrou-xando tudo o que era seu, partio o filho mais moço para huma terra muito distante n'hum paiz estranho, e lá dissipou toda a sua fazenda vivendo dissolutamente.

14 E depois de ter consumido tudo, succedeo haver naquelle paiz huma grande fome, e elle começou a necessitar.

15 Retirou-se pois dalli, e accommodou-se com hum dos Cidadãos da tal terra. Este porém o mandou para hum casal seu a guardar os pórcos.

16 Aqui desejava elle encher a sua barriga de landes, das que comião os pórcos: mas ninguem lhas dava.

17 Até que tendo entrado em si, disse: Quantos jornaleiros ha em casa de meu pai, que tem pão em abundancia, e eu aqui pereço á fome!

18 Levantar-me-hei, e irei buscar a meu pai, e dir-lhe-hei: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti:

19 Ja não sou digno de ser chamado teu filho: faze de mim, como de hum dos teus jornaleiros.

20 Levantou-se pois, e foi buscar a seu pai. E quando elle ainda vinha longe, vio-o seu pai, que ficou movido de compaixão, e correndo lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou.

21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti, já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Então disse o pai aos seus servos: Tirai depressa o seu primeiro vestido, e vesti-llo, e mettei-lhe hum anel no dedo, e os çapatos nos pés:

23 Trazei tambem hum vitello bem gordo, e matai-o, para comermos, e para nos regalarmos:

24 Porque este meu filho era morto, e reviveo: tinha-se perdido, e achou-se. E começarão a banquetear-se.

25 E o seu filho mais velho estava no campo: e quando veio, e foi chegando a casa, ouviu a symfonia, e o coro:

26 E chamou hum dos servos, e perguntou-lhe que era aquillo.

27 E este lhe disse: He chiegado teu irmão, e teu pai mandou matar hum novillo cevado, porque veio com saude.

28 Elle então se indignou, e não queria entrar: Mas sahindo o pai, começou a rogallo que entrasse.

29 Elle porém deo esta resposta a seu pai; Ha tantos annos que te sirvo, sem nunca transgredir mandamento algum teu, e tu nunca me déste hum cabrito, para eu me regalar com os meus amigos:

30 Mas tanto que veio este teu filho, que gastou tudo quanto tinha com prostitutas, logo lhe mandaste matar hum novillo gordo.

31 Então lhe disse o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o meu he teu:

32 Era porém necessario que houvesse banquete, e festim, pois que este teu irmão era morte, e reviveo: tinha-se perdido, e achou-se.

CAPITULO XVI.

O feitor, que se valeo da sua administração para adquirir amigos. Não se pôde servir a Deos, e ao dinheiro. O matrimonio indissolúvel. A parábola do rico avarento, e de Lazaro mendigo. Quem não crê a Escriitura, tambem não crerá o hum morto resuscitado.

E DIZIA tambem Jesus a seus Discipulos: Havia hum homem rico que tinha hum feitor: e este foi accusado diante delle como quem havia dissipado os seus bens.

2 E elle o chamou, e lhe disse: Que he isto que ouço dizer de ti? dá conta da tua administração: porque já não poderás ser meu feitor.

3 Então o feitor disse entre si: Que farei, visto que meu amo me tira a administração? cavar não posso, de mendigar tenho vergonha.

4 Mas já sei o que hei de fazer, para que quando for removido da administração, ache quem me recolha em sua casa.

5 Tendo chamado pois cada hum dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto debes tu a meu amo?

6 E este lhe respondeo: Cem cados d'azeite. Elle então lhe disse: Toma a tua obrigação: e senta-te depressa, escreve outra de cincoenta.

7 Depois disse a outro: E tu quanto debes? Respondeo elle: Cem coros de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu escrito, e escreve oitenta.

8 E o amo louvou este feitor iniquo, por haver obrado como homem de juizo: porque os filhos deste seculo são mais sabios na sua geração, que os filhos da luz.

9 Tambem eu vos digo: que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade: para que quando vós vierdes a faltar, vos recebam elles nos tabernaculos eternos.

10 O que he fiel no menos, tambem he fiel no mais: e o que he injusto no pouco, tambem he injusto no muito.

11 Se pois vós não fostes fiéis nas riquezas injustas: quem haverá que confie de vós as verdadeiras?

12 E se vós não fostes fiéis no alheio: quem vos dará o que he vosso?

13 Nenhum servo pôde servir a dous Senhores: porque ou ha de ter aborrecimento a hum, e amor a outro: ou ha de entregar-se a hum, e não fazer caso do outro: vós não podeis servir a Deos, e ás riquezas.

14 Ora os Fariseos, que erão avarentos, ouvião todas estas cousas: e zombavão delle:

15 E Jesus lhes disse: Vós-outros sois os que vos dais por justificados diante dos homens: mas Deos conhece os vossos corações: porque o que he elevado aos olhos dos homens, he abominação diante de Deos.

16 A Leï, e os Profetas durarão até a vinda de João: desde este tempo he o Reino de Deos annuciado, e cada hum faz força por entrar nelle.

17 He porém mais facil passar o Ceo, e a terra, do que perder-se hum til da Lei.

18 Todo o que larga sua mulher, e casa com outra, commette adulterio: e o que casa com a que foi repudiada de seu marido, commette adulterio.

19 Havia hum homem rico, que se vestia de purpura, e de hollandia: e que todos os dias se banqueteara esplendidamente.

20 Havia tambem hum pobre mendigo, por nome Lazaro, todo coberto de chagas, que estava deitado á sua porta,

21 E que desejava faltar-se das migalhas, que cahião da meza do rico, mas ninguem lhas dava: e os cães vinhão lambe-lhe as ulceras.

22 Ora succedeo morrer este mendigo, que foi levado pelos Anjos ao seio de Abrahão. E morreo tambem o rico, e foi sepultado no Inferno.

23 E quando elle estava nos tormentos, levantando seus olhos, vio ao longe